

A02242

## José Carlos Corrêa

Escreva aos sábados neste espaço  
E-mail: jccorrea@redgazeta.com.br

/// O Ideb mostra que o Espírito Santo não está bem na fita. Estamos entre os dez Estados que pioraram os seus índices no ensino médio entre 2009 e 2011

# Questão de consciência

Os magros resultados do Ideb, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, divulgados terça-feira pelo Ministério da Educação, justificam a pergunta que foi feita ao especialista em educação Gustavo Ioshpe, no início do mês, durante o Fórum Estácio de Docentes realizado no Rio: considerando que é consenso nacional que a educação brasileira é deficiente, por que o país não faz um investimento maciço na melhoria do ensino?

Ioshpe cita uma pesquisa realizada no Ceará em que foi perguntado aos pais dos alunos das escolas públicas qual a nota que eles dariam à qualidade do ensino. Como a média das respostas foi de 8,6 e, na realidade, o ensino cearense não é lá essas coisas, Ioshpe considera que, de uma maneira geral, os pais dos alunos não conseguem diferenciar qualidade de oportunidade de estudar. Ou seja, se o filho está na escola, ótimo. Se o ensino tem qualidade ou não, eles não sabem, de fato, avaliar.

Por isso, Ioshpe conclui que a melhoria da qualidade de ensino não é, infelizmente, uma demanda clara da sociedade brasileira. Isto se confirmou, segundo ele, em depoimento de um governante que havia dado ênfase, du-

rante o seu mandato, à melhoria do ensino, mas enfrentou, nos últimos três meses, uma greve de professores. O governante – cujo nome não foi revelado – não foi reeleito. “Antes tivesse asfaltado ruas”, desabafou se referindo à plataforma eleitoral do seu adversário.

Para Ioshpe, se a sociedade tivesse clareza da importância da melhoria da qualidade de ensino, certamente a educação deixaria de ser uma citação cosmética na fala dos candidatos nas eleições para se tornar uma prioridade nacional. Enquanto isso não ocorre, o país continuará, segundo ele, “falhando com suas crianças não dando a elas a qualidade de instrução que elas precisam para ter um futuro melhor”.

Sem uma educação de qualidade o trabalhador brasileiro empaca em 77º lugar no ranking da produtividade; por isso são necessários quase cinco brasileiros para se alcançar a produção de um americano. Em Tecnologia de Informação o Brasil caiu do 46º para o 61º lugar entre 2004 e 2010. Ou seja, ou melhoramos a educação ou vamos, cada vez mais, perder competitividade.

O Ideb mostra que o Espírito Santo não está bem nesta fita. Estamos entre os dez Estados que pioraram os seus índices no ensino médio entre 2009 e 2011. Está pior também o desempenho de 40% de nossas escolas públicas nas turmas da 5ª a 8ª série e 30% nas de 1ª a 4ª série. É sinal de que há muito o que progredir, inclusive na consciência dos nossos candidatos e também na dos nossos eleitores.